

LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA: DISCUSSÕES DE UMA EXPERIÊNCIA PELO PIBID

Herison Gabriel Pazzini ¹
Mateus Cruz Maciel de Carvalho ²

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo relatar uma experiência de mediação de leitura em sala de aula, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) 2024-2026. A intervenção consistiu na realização de atividades de leitura e reflexão de textos literários breves, conduzidas posteriormente às aulas ministradas pelo professor supervisor, junto a estudantes do 6º ano da Escola Estadual Leonor Fernandes da Silva, situada no município de Salto, interior do estado de São Paulo, no segundo semestre de 2025. Este relato busca contribuir para o debate acerca da relevância de proporcionar, de maneira contínua, o contato de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental com obras de caráter literário, visando, especialmente, ao desenvolvimento do repertório cultural e ao apreço pela leitura.

Palavras-chave: Educação, PIBID, Relato de experiência, Leitura literária.

INTRODUÇÃO

Este relato é resultado de uma experiência realizada no segundo semestre de 2025, desenvolvida na Escola Estadual Leonor Fernandes da Silva, localizada na cidade de Salto (SP), por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) 2024-2026, vinculado ao IFSP. O projeto constituiu em utilizar uma pequena parte da aula do professor supervisor (cerca de 7 a 10 minutos) para ler aos alunos do 6º ano textos literários curtos e promover uma discussão a respeito da obra.

O presente trabalho foi concebido a partir da necessidade de apresentar obras de caráter literário aos alunos do Ensino Fundamental II, considerando que, segundo a 6ª edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” (2024), mais da metade dos brasileiros (53%) não

¹ Graduando do Curso de Letras - Português do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, herison.g.pazzini@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor em Linguística e Língua Portuguesa, Universidade Estadual Paulista - Unesp, mateus.carvalho@ifsp.edu.br.



leu nenhum livro, nem mesmo em parte, nos três meses que antecederam a pesquisa. Esse número melhora de forma modesta entre os adolescentes na faixa de 14 a 17 anos, atingindo 38%. Se considerarmos a média de livros de literatura, a pesquisa aponta, no mesmo período ponderado, apenas 0,51 livro inteiro lido entre todos os entrevistados. Com esses dados, evidencia-se a importância de, enquanto professores, incentivar o gosto pela leitura.

Nessa perspectiva, Batista (2025) argumenta que, nos anos finais do Ensino Fundamental, é de fundamental importância a leitura de literatura. Tendo em vista que, nesse período, os alunos ampliam suas capacidades cognitivas, emocionais e sociais, sendo a literatura como que uma ponte para o aprimoramento delas ao estimular a criatividade, empatia e pensamento crítico.

Pretendeu-se, portanto, com este projeto — que abarcou trinta aulas, em três turmas diferentes com cerca de quarenta alunos cada e dez textos lidos e discutidos — despertar o interesse pela leitura, especialmente literária, nos estudantes e desenvolver, dentro do possível, suas habilidades acima mencionadas para a formação do ser humano pleno. Para isso, fora a experiência em si, foi criado um material disponibilizado aos alunos por meios digitais ao final do período da prática. Nele encontram-se todos os textos lidos em sala, além de outros adicionais, bem como uma lista com recomendações de obras para iniciar o contato com a literatura. Esse material está apresentado no Apêndice A.

METODOLOGIA

Em um primeiro momento, não trabalhei com nenhum gênero textual específico, variando entre contos breves e poemas, com o objetivo de ampliar o leque cultural e literário dos alunos. Percebi, contudo, que inicialmente seria de melhor proveito explorar especificamente as fábulas, tendo em vista a fácil apreensão do conteúdo e a maior familiaridade com o gênero. Nesse sentido, próximo às últimas aulas do projeto, preparei dois textos — uma fábula de Esopo e uma crônica de Carlos Drummond de Andrade — e perguntei às turmas qual prefeririam para a discussão (após ter dado uma rápida explicação sobre ambos). Todos foram unâimes em escolher a fábula, o que confirmou minha decisão inicial.

Previamente às aulas, eu fazia a escolha do texto com o qual trabalhar e preparava um roteiro do que abordaria em minha explicação: buscava explicitar o gênero textual, apresentar

uma interpretação viável da obra (nas fábulas, especialmente a moral da história), além de destacar pontos gramaticais e aplicações pertinentes dentro da realidade dos estudantes. Particularmente, esse processo era de fundamental necessidade, devido à minha inexperiência em sala de aula, pois me proporcionava maior segurança no momento da análise. Acredito, porém, que, para professores mais experientes, bastaria a seleção prévia do texto.

Assim, durante a aula, realizava uma brevíssima consideração acerca do gênero que seria lido, primeiramente perguntando aos alunos o que sabiam sobre ele e, em seguida, explicitando seus principais aspectos (quando repetia o gênero em outro encontro, por vezes recapitulava a explicação). Em seguida, lia a obra para a turma, pedindo silêncio e concentração, e discutíamos em conjunto sobre as possíveis interpretações da história. Por fim, desenvolvia minha análise do texto com base na preparação prévia. É válido salientar que todo esse processo era feito em pé, lendo os textos pelo celular. A atividade costumava ocupar entre 7 a 10 minutos do final da aula do professor supervisor, variando de acordo com a participação dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira aula do projeto, expliquei inicialmente aos estudantes a dinâmica que realizaria com eles, e debatemos o conto “Amor Materno”³, do escritor brasileiro Garcia Redondo. Informei-lhes algumas poucas palavras que pudessem ter dificuldades, mas, de maneira geral, conseguiram captar bem a essência do texto, destacando a diferença de tamanho entre a ave e o menino, bem como a ideia de proteção e amor materno. Disseram-me que gostaram bastante da proposta.

Na semana seguinte, no segundo dia da experiência, logo ao entrar na sala fui questionado se eu faria a dinâmica com eles — ou seja, confirmaram que realmente se interessaram pela atividade. Apresentei-lhes, então, um poema de Gonçalves Dias, mas antes os questionei se sabiam o que era um poema. Vários se manifestaram, porém mencionaram só partes possíveis do gênero (texto que tem rimas, tema de romance, texto curto etc.), de modo a mostrar uma certa deficiência na compreensão do gênero.

³ Os textos mencionados encontram-se no Apêndice A.



Expus a eles, na terceira aula, o poema “Para ser grande, sé inteiro”, de Ricardo Reis (heterônimo de Fernando Pessoa). Ali, pela primeira vez, projetei a obra na televisão, de forma a não só escutarem mas também observarem o texto. Tomei essa decisão ainda enquanto estava na aula, pois havia um conceito estrutural que queria explorar: o “sê” acentuado como imperativo da 2.ª pessoa do verbo ser, diferenciando-o da partícula condicional “se”. Expliquei-lhes de maneira a fazê-los enxergar a alteração do significado de uso de um por outro nos trechos em que apareciam. Cabe mencionar que, antes da explicação, perguntei se se lembravam o que era o modo imperativo, e conseguiram exprimir adequadamente o conceito.

Nesses primeiros dias do projeto, minha prática pedagógica estava até então bastante experimental, consoante se pode perceber pelo fato de que os gêneros eram trabalhados indiscriminadamente, conforme observado na metodologia. Além disso, costumava fazer a leitura na parte traseira da sala, de maneira que, teoricamente, os alunos prestassem mais atenção à minha fala do que a mim. Contudo, na prática, foi observado que eles se distraíam e conversavam entre si mais frequentemente. Por isso, abandonei essa ideia a partir da terceira aula e passei a permanecer à frente dos alunos. Similarmente, desse dia em diante, decidi que me dedicaria exclusivamente às fábulas, tendo em vista que, apesar de gostarem da minha análise do poema de Fernando Pessoa, não conseguiram compreendê-lo bem por si próprios.

Tendo em vista isso, quando comecei a trabalhar as fábulas, percebi uma melhora significativa na participação dos alunos, especialmente devido à facilidade de compreensão. Assim, conforme Facco (2021), “o gênero fábula surge como um instrumento auxiliador na familiarização dos estudantes ao texto literário”, consolidando-se como um excelente recurso para a formação de leitores. De forma didática, optei por não ler o trecho da moral da história — no caso, “O Cão e a Carne”, de Esopo — e, em vez disso, perguntava-lhes sobre ela. Eles a compreenderam sem dificuldades.

Na primeira turma do dia em que explorei “O Corvo e a Raposa”, acabei por deixar a atividade para o final da aula, cerca de 5 minutos antes do sinal. Dessa maneira, não foi possível esmiuçar minha explicação eficientemente, ainda que, é verdade, os alunos tenham compreendido bem a fábula. Nesse sentido, Nóbrega (2014), esclarece que

“O docente deve equacionar o fator tempo, em articulação com o tamanho do texto a ser lido. Um texto demasiado longo, com sintaxe complicada, lido diante de alunos com fracas capacidades leitoras e com reconhecidas dificuldades de atenção e de concentração, põe em causa os objetivos propostos e compromete o sucesso da



atividade, afastando ainda mais os jovens de práticas de leitura que deveriam ser motivantes e conducentes à melhoria de desempenhos e das capacidades leitoras.”
IX Seminário Nacional do PIBID

Tal acontecimento levou-me a refletir se não seria mais apropriado executar essa experiência no início das aulas; destarte, poder-se-ia estender um pouco mais, caso necessário, além de possibilitar uma boa dinâmica introdutória. Por razões particulares, entretanto, continuei realizando a atividade do mesmo modo, por mais que seja provável que se torne mais interessante no começo delas.

Lembro-me de que, em um dos dias, tive de faltar por motivos pessoais, de modo que, em minha próxima aula, constatei uma alteração no comportamento dos alunos: estavam mais distraídos e menos comportados. Evidentemente, não se pode concluir que o que acarretou esse comportamento foi a minha ausência anterior — há inúmeras outras razões possíveis e, talvez, mais prováveis. Contudo, esse episódio despertou em mim a importância de relatar sobre a necessidade do hábito e da consistência para essa atividade. De sorte que o aluno perceba que essa atividade faz parte da rotina escolar e, desse modo, participe dela — ainda que só escutando, caso não queira comentar nada. Do contrário, a atividade pode tornar-se, na mente do aluno, confusa e sem sentido.

Além disso, para uma boa execução do projeto, é importante que a leitura seja realizada em voz alta, preferencialmente pelo professor, tendo em vista que:

“Ouvir a leitura do professor permite ao aluno reconhecer aspectos relevantes do texto que uma leitura silenciosa esconde. Referimo-nos, concretamente, a noções já aduzidas oportunamente, tais como o ritmo, a modulação de voz, a ênfase, a emotividade, entre outros. Estes aspectos são percecionados pelos alunos ao ouvir ler e, consequentemente, o seu domínio é apreendido através da prática da leitura em voz alta, constituindo propriedades que se adquirem pelo ouvido, não pela vista.” (Nóbrega, 2014).

O contato com essas obras certamente ampliou o repertório literário e cultural dos alunos, de maneira a ressignificar o papel da leitura, entendendo-a não mais apenas como obrigação por parte da escola, mas, sim, como uma atividade prazerosa que pode levá-los a refletir sobre as condições da realidade. Assim, mesmo em textos com os quais alguns deles já haviam tido certo contato anteriormente, a releitura e a análise com seus colegas despertaram novos horizontes e possibilidades.

Ao longo dos dias, os estudantes tornaram-se cada vez mais participativos em relação ao que entenderam sobre o texto, muitas vezes, inclusive, trazendo exemplos pessoais para corroborar o debate. Evidentemente, essas contribuições variam em intensidade a depender da





turma, porém todas tiveram uma ~~desenvolvimento~~ ^{desenvolvimento} nessa participação oral e no aprimoramento da escuta ativa e interpretação de texto.

Para além dos alunos, como futuro docente, beneficiei-me muito dessa prática, especialmente no que tange ao ritmo deles e à gestão de sala. Assim, perceber, nas diferentes turmas, como ajustar o tempo e o ritmo da leitura e da análise de acordo com a percepção dos estudantes foi fundamental para que experiência fosse proveitosa tanto para eles quanto para mim.

Além disso, outro aspecto que vale mencionar diz respeito à compreensão mais ampla sobre o papel da literatura na formação dos alunos. Na faculdade, em diversos momentos e em várias disciplinas, é-nos informado o valor da literatura para o desenvolvimento cognitivo e psicossocial da criança/adolescente; ver isso concretizado na sala de aula consolida esse saber de maneira ímpar. Esse é, fundamentalmente, o espírito do PIBID: proporcionar a harmonia entre a teoria universitária e a prática magisterial.

Entre os papéis da literatura, destaco a importância de sua utilização para a formação do imaginário. Relato, nesse sentido, um caso em que, após a leitura da fábula “O Cão e a Carne”, uma menina me confrontou dizendo que um cachorro não reconheceria seu reflexo na água nem o da carne, daí ela não ter compreendido muito bem a história. Ou seja, ela não conseguiu perceber que a fábula justamente personifica nos animais atitudes humanas — no caso, perseguir ilusões motivadas pela cobiça —, mesmo após eu já ter conversado com eles sobre esse gênero. Revela-se, nessa atitude, um problema de falta de imaginação que a literatura — e, por consequência, este projeto — pode contribuir para minimizar.

Na última aula da experiência, na qual exploramos um microconto de Franz Kafka, fiz uma pergunta inicial para verificar se eles se lembravam das principais características do gênero. Após as discussões referentes à obra, aproveitei para disponibilizar-lhes o material digital que se encontra no Apêndice A. Tive a ideia de criá-lo a partir da solicitação anterior de um aluno que me perguntou de onde eu retirava as obras que lia para eles.

Dessa forma, esse material contém todos os textos que foram lidos e debatidos em sala de aula, caso eles queiram revê-los posteriormente. Além disso, inclui outros textos literários de gêneros variados — alguns mais curtos, outros mais longos, mas todos têm o mesmo objetivo: levá-los a se interessar cada vez mais pela leitura. Por último, apresento uma lista de recomendações de livros para aqueles que desejem aprofundar-se na literatura. Decidi incluí-





lo aqui tanto para a consulta das **obras lidas na experiência** quanto para que outros professores possam utilizar o material com seus alunos.

Cabe esclarecer que escolhi trabalhar especialmente com as fábulas, inclusive com o aval dos próprios estudantes, pelos motivos já elencados, apenas inicialmente; à medida que o projeto se estendesse, seria necessário explorar diversos gêneros textuais, a fim de aumentar ainda mais o repertório cultural e evitar que se entediassem. Por fim, apesar do fim da experiência enquanto científica/acadêmica, pretendo, se possível, dar continuidade a esse projeto enquanto estiver no PIBID e, principalmente, no dia a dia da minha futura prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho não teve como objetivo apresentar uma descrição minuciosa de todas as aulas dedicadas para o projeto, tendo em vista que se preferiu apontar os principais aspectos e discussões relevantes à proposta de leitura literária. À medida que a experiência foi sendo executada, as práticas e estratégias utilizadas evoluíram e se aperfeiçoaram. Contudo, a despeito das sutilezas pedagógicas específicas, o cerne do projeto — a leitura e o debate — permaneceu inalterado.

Inicialmente, o projeto foi concebido idealmente para a prática diária em sala de aula, por razões diversas, porém, assim não se pode fazê-lo. Apesar disso, os resultados apresentados pelos alunos envolveram melhorias significativas em seus aspectos cognitivos (especialmente a ampliação do repertório cultural e o desenvolvimento da escuta e da interpretação), comunicativos (aumento da participação oral) e de engajamento (maior interesse pelo ato de ler e fortalecimento de vínculos entre mediador e turma).

Em relação a este autor, houve aperfeiçoamento da prática docente de mediação e gestão de sala, maior percepção das diferenças entre as turmas e uma compreensão mais ampla do papel da literatura na formação de alunos do Ensino Fundamental II.

Elencam-se, por fim, alguns aspectos essenciais para a realização eficiente desta mediação literária: (1) a habitualidade da prática, de modo que os alunos cheguem à sala de aula já cientes do que esperar; (2) a leitura adequada, por parte do professor, de obras literárias curtas previamente selecionadas; (3) a interação e debate com os alunos a respeito da



interpretação da história contada, e (4) a análise reflexiva conduzida pelo docente — de preferência, abordando o contexto social dos próprios alunos para a exemplificação.

REFERÊNCIAS

BATISTA, D. L. P. **A importância da aplicação da leitura literária nos anos finais do ensino fundamental.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Português) Universidade Estadual do Piauí. Gilbués, 2025.

FACCO, A. J. B. **Fábula como instrumento para a formação de leitores no ensino fundamental.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras – Português) – Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil. Jaguarão. 2021.

INSTITUTO Pró-Livro. **Retratos da Leitura no Brasil.** 6 ed. 2024. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%C3%A7%C3%A3o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf>. Acesso em: 14 out. 2025.

NÓBREGA, S. P. G. **Leitura e tratamento do texto literário na aula de Português: Espaço(s) e Modo(s) de Intervenção.** Tese de Doutorado (Literatura de Língua Portuguesa) – Universidade de Coimbra. Coimbra, 2014.



APÊNDICE A – Material Digital de Apoio

X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

Material desenvolvido pelo próprio autor e disponibilizado aos alunos ao final da experiência. Consta todos os textos lidos em sala, bem como outras obras curtas e uma lista de recomendação de livros literários de fácil compreensão.

Eis o *link*: https://drive.google.com/drive/folders/1rV3mizjfg3XQ1nXxlCxny6ueXbbtPxGy?usp=drive_link

